



Epistemologia Genética e Construtivismo: Contribuições para a Aprendizagem da Leitura

Maria José da Silva Bezerra¹; Francisco Roberto Brito Cunha²

Resumo: O presente artigo tem por objetivo a compreensão de como se desenvolve a aprendizagem escolar na perspectiva da Epistemologia Genética de Jean Piaget, como também compreender a inteligência em vários estágios do desenvolvimento da criança e do adolescente. Através de pesquisa bibliográfica sobre a teoria piagetiana e o desenvolvimento da aprendizagem pretende-se mostrar o legado da mesma e a relação com a didática e o fazer pedagógico, através do construtivismo, especialmente no aprendizado da leitura. Ao final deseja-se que, se não acrescentou algo novo, pelo menos sirva de motivação para a busca de novo saber.

Palavras-chave: Epistemologia Genética, aprendizagem da leitura, desenvolvimento da inteligência, construtivismo.

Genetic Epistemology and Constructivism: Contributions for Learning Reading

Abstract: This article aims to understand how it develops the school education in perspective of Genetic Epistemology by Jean Piaget, as well as understand the intelligence in various child development stages and adolescents. Through bibliographical research on Piaget theory and the development of learning intends to show the legacy of it and the relationship with the didactic and pedagogical, through constructivism, especially the learning of reading. At the end it is desired that, if not added something new, at least serve as a motivation for the search for a new knowledge.

Keywords: Genetic Epistemology, learning of reading, intelligence development, constructivism.

Introdução

A contribuição da abordagem psicológica Epistemologia Genética para a Educação, continua sendo de grande relevância para os pesquisadores enquanto suporte no desenvolvimento do ensino aprendizagem, o qual é pautado pela busca do equilíbrio no sujeito que constrói seu próprio conhecimento.

Este trabalho enfoca o desenvolvimento da inteligência e suas fases, o legado para a educação, o processo de aprendizagem do educando, onde o mesmo acontece com a interação do sujeito com o objeto.

¹ Graduada em Licenciatura do Ensino Fundamental. Mestranda na Anne Sullivan University. E-mail: maze-bezerra@bol.com.br

² Psicólogo Mestre pela UNIFOR, Professor do departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA.
E-mail: frobertobrito@hotmail.com



Estão distribuídos em subitens, os quais fazem um breve relato sobre a Epistemologia Genética de Piaget, os estágios do desenvolvimento da inteligência, o legado de Piaget para a educação, o construtivismo e o ensino da leitura e as considerações finais, depois de leituras recorrentes ao assunto exposto.

Como é construída essa aprendizagem? Como a teoria piagetiana é utilizada na escola? No que concerne à qualidade na educação, a procura por resposta é constante, a busca de como fazer o aluno aprender se torna cada vez mais angustiante para o professor compromissado com o seu trabalho. As teorias Epistemologia Genética e o Construtivismo têm sido utilizadas nos estudos científicos, sendo adotadas pela educação para entender melhor o desenvolvimento humano e o processo de aprendizagem. Os professores pesquisadores preocupados com essas questões procuram cada vez mais desenvolver trabalhos nesse sentido para que sirva de motivação a todos que de uma forma ou de outra está inserido nesse mundo fascinante e inspirador que é a construção do conhecimento do educando.

Epistemologia Genética de Piaget

Era desejo de Piaget criar uma teoria biológica do conhecimento e encontrou na psicologia da inteligência o caminho para realizar esse desejo, indo ao encontro dos seus interesses biológicos e epistemológicos.

Piaget pesquisou o desenvolvimento humano com a observação de bebês, crianças e adolescentes. De acordo com a teoria piagetiana, as solicitações do meio vão surgindo e as estruturas da inteligência vão se construindo e se reorganizando a partir de novas solicitações, momento em que acontece a assimilação de novos objetos a esquemas já existentes e a ampliação do conhecimento, denominado de acomodação. Esses acontecimentos sucessivos resultam no que Piaget chamou de equilíbrio.

A assimilação é o processo cognitivo no qual se insere no sujeito uma nova experiência que se une as experiências que já possui, criando um novo esquema.



A acomodação acontece quando a criança não assimila um novo estímulo, diante disso cria um novo esquema ou modifica um esquema existente, o que resulta numa mudança na estrutura cognitiva.

A equilíbrio é o ponto de equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, proporcionando à criança a interação com o meio ambiente.

O ponto principal da teoria da Epistemologia Genética foi estabelecer o caminho da inteligência a partir do nascimento até a vida adulta com o raciocínio abstrato.

Estágios do desenvolvimento da inteligência

Para Piaget a assimilação e a acomodação são processos inseparáveis. Esse desenvolvimento tem características próprias e formas de como a inteligência atua em cada estágio.

Piaget explica os estágios de desenvolvimento da inteligência em quatro momentos: Sensório – motor, de 0 a 2 anos, onde a experiência prática com o mundo é relacionada com a motricidade; o pré-operatório, de 2 a 7 anos, opera com a linguagem, descreve os objetos, pensamento sem conservação; operatório concreto de 7 a 11 anos, o pensamento concreto possibilita fazer operações mentais, reverter e conservar; operatório formal acima de 11 anos, opera no mundo simbólico com a lógica, sendo uma relação abstrata.

Sendo assim, um estágio vai incluindo o outro desde o nascimento até a idade adulta, promovendo a aquisição do conhecimento como uma autoconstrução contínua.

Piaget pressupõe que o conhecimento humano deriva das estruturas cognitivas, onde ocorre a evolução entre os diferentes estágios de desenvolvimento.

A inteligência é uma adaptação. Para aprendermos as suas relações com a vida, em geral, é preciso, pois, definir que relações existem entre o organismo e o meio ambiente. Com efeito, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais complexas e o estabelecimento de um equilíbrio progressivo entre essas formas e o meio. (PIAGET, 1975, p.15).

Dessa forma a inteligência provocaria uma ação transformadora que acontece na interação do sujeito com o objeto.



Legado de Piaget para a Educação

Não era intenção de Piaget construir uma teoria para a educação, mas com o advento da Escola Nova nos anos vinte a Epistemologia Genética foi incorporada em uma nova proposta de educação.

Depois de tanto tempo o professor ainda vive um eterno desafio em se tratando de aprendizagem do aluno, no sentido de contribuir para desenvolver capacidades de pensar, refletir, criar, criticar conscientemente, enfim possibilitar o avanço escolar.

A teoria piagetiana poderá fazer esse papel, auxiliando no fazer pedagógico, ao professor na elaboração de práticas educativas mais significativas, já que a mesma trata sobre os mecanismos cognitivos responsáveis pelos processos de aquisição e desenvolvimento do conhecimento do sujeito em processo de aprendizagem. Sabe-se que a competência cognitiva das crianças até seis anos é limitada quando comparada com as crianças do ensino fundamental. Nessa nova fase elas raciocinam de forma mais lógica, são mais independentes, mais seletivas nas suas escolhas e tem mais recursos para planejar, resolver problemas e ampliar seu conhecimento sobre algum tema.

Da teoria de Piaget originou-se um movimento que tenta ligar a teoria piagetiana ao fazer pedagógico, perpassando pela transposição didática dos conteúdos na qualidade e na forma significativa da construção do conhecimento: o construtivismo.

Ensinar de forma construtivista permite que o aluno possa se colocar espontaneamente diante das situações novas, fazer interpretações e ter uma nova visão de mundo sobre o assunto, necessitando do professor apenas orientação, ajuda, principalmente no ensino fundamental:

A possibilidade que as crianças do ensino fundamental têm de utilizar ajudas externas de forma funcional e autônoma é um elemento muito importante em seu desenvolvimento cognitivo e com claras repercussões na vida cotidiana e nas aprendizagens escolares. (COLL, MARCHESE, PALACIOS e COLS, 2004 p.236)

Quando o aluno tem ajudas externas para desenvolver seus trabalhos autonomamente, têm mais capacidade de concentração e se tornam mais independentes, dessa forma realmente constroem seu conhecimento. O trabalho em grupo também favorece o desenvolvimento das estruturas mentais e da inteligência. Portanto o conhecimento não é algo pronto, acabado, mas que está em contínua construção sendo transformado o tempo todo.



O construtivismo e o ensino da leitura

A influência da psicologia na construção de teorias pedagógicas auxilia o processo de ensino e aprendizagem escolar, uma vez que, a teoria epistemológica de Jean Piaget fundamenta o movimento construtivista implementado por Emília Ferreiro e mostra os pormenores do desenvolvimento humano enquanto sujeito capaz de construir o conhecimento na interação com o meio. Assim os professores encontram subsídios para o seu fazer pedagógico.

O ensino da leitura tem sido o principal enfoque das escolas na atualidade, não só a decodificação de partes, mas a compreensão do todo. No construtivismo, teoria psicológica que evidencia a aprendizagem como desenvolvimento cognitivo em várias fases, o aprendiz constrói seu conhecimento ao longo da vida. Na escola não é diferente, sendo o construtivismo uma teoria e não um método, os professores necessitam se inteirar adequadamente a fim de atualizar a prática docente. No ensino da leitura o aluno também é capaz de construir, alcançando a aquisição da leitura, ultrapassando etapas, onde será capaz de solucionar e vencer conflitos.

A aquisição da leitura não tem tempo certo, não tem idade, ela se dar ao longo do processo de alfabetização e também depois dele, cujo aprimoramento não tem fim. Quem estuda tem sempre algo novo a aprender. O que se procura é como facilitar essa aquisição e identificar as dificuldades que os educandos passam no processo de aprendizagem. As contribuições de Jean Piaget com a Epistemologia Genética que a princípio não estava direcionada a educação e posteriormente o construtivismo de Emília Ferreiro, nas décadas de 80 e 90 mudou a forma de ministrar as aulas, ou pelo menos se tenta, visto que toda mudança causa resistência e às vezes não são bem empregadas. Emília Ferreiro, aluna de Piaget, fez a ponte da Epistemologia Genética com a educação escolar através do construtivismo, onde concluiu que a aprendizagem da leitura se torna possível a partir do momento que a criança tem contato com diversos textos, letras, interação com a sua realidade, estudo em grupo, com esses tipos de trabalho o aluno será motivado e sua curiosidade aguçada, possibilitando ao mesmo participar ativamente do seu aprendizado.

No construtivismo, o desenvolvimento cognitivo do aluno deve ser respeitado, o professor atua como incentivador, o aluno tem seu tempo para construir o conhecimento, o



ensino tradicional sai de cena e se torna um processo dinâmico. Mas, voltando à leitura dentro da teoria construtivista, o aluno deverá compreender o que leu através do seu próprio esforço, refletir sobre sua ação, ser desafiado a construir o conhecimento por seus próprios méritos:

Para ler não é preciso que a criança conheça todas as palavras do texto. Deixá-la ler, levando-a a refletir sobre as estratégias de leitura e o conteúdo do texto, é fundamental. Se se resolvem todos os problemas de antemão, não se está ensinando a criança, mas exigindo dela apenas o que já sabe. (CAGLIARI, 1997,170).

Esta afirmação mostra a importância de valorizar o esforço do aluno, deixando-o questionar e descobrir, dando o tempo necessário para a aquisição de uma estrutura de conhecimento mais sólida.

O professor deve ser exemplo nos atos de leitura, lendo também para que o aluno se espelhe nele e conheça o valor de realizar essa tarefa. Os alunos maiores são os que mais precisam de bons modelos de leitores:

Para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de motivá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torna-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (PCN. 1997; 58)

As atividades de leitura utilizadas na sala de aula possibilitam maior envolvimento do aluno e conseqüentemente melhor aproveitamento no processo ensino aprendizagem. Incentivar sempre o aluno mostrando o que ele pode ganhar com o aprendizado da leitura é fundamental.

Considerações finais

Há um longo caminho a ser percorrido no processo de construção do conhecimento, na leitura não é diferente, portanto é necessário priorizar a reflexão acerca da leitura e a natureza do processo, numa perspectiva de melhorar o desenvolvimento da compreensão leitora do aprendiz.



Os professores devem ser bons conhecedores dos problemas relacionados com a leitura para assim, detectar as dificuldades dos alunos e ajudá-los a superar os obstáculos no processo de aprendizagem.

Assim, é importante respeitar as diferenças individuais, os limites do aluno e o seu tempo de desenvolver-se cognitivamente, sempre estimulando-o a querer aprender.

Nessa perspectiva, é que o estudo da teoria piagetiana e o construtivismo vêm auxiliar o professor na sua prática docente, mediante pesquisas e estudos aprofundados sobre o tema.

A psicologia deu sua contribuição para a educação através de várias abordagens. No caso deste artigo focou a Epistemologia Genética de Piaget, da qual se originou o construtivismo disseminado por Emília Ferreiro, onde o professor poderá encontrar subsídios para sua prática, desde que se aprofunde nos seus estudos, procurando responder os questionamentos sobre aquisição do conhecimento e como a Epistemologia Genética de Piaget e o construtivismo auxiliam na aprendizagem.

Referências Bibliográficas

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. e COLS. Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, P. A importância do ato de ler; em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1998.

GAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1997.

PCN. Língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

BEZERRA, M.J.S.; CUNHA, F.R.B. Epistemologia Genética e Construtivismo: Contribuições para a Aprendizagem da Leitura. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Out-Nov. de 2016, vol.10, n.31, Supl 3, p. 231-236 ISSN 1981-1179.

Recebido: 04/09/2016

Aceito: 27/10/2016